

**A TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS NA PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO:
EVIDÊNCIAS E REFLEXÕES**

ANGÉLICA POTT DE MEDEIROS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

JOSÉ LUÍS GUEDES DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

ROLF HERMANN ERDMANN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

A TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS NA PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO: EVIDÊNCIAS E REFLEXÕES

1 INTRODUÇÃO

Diferentes tradições de pesquisa classificam-se como qualitativas, ambas compartilham o pressuposto básico de que a investigação de fenômenos humanos possui singularidades, ou seja, através dela é possível analisar as pessoas em suas interações sociais, bem como os significados que são atribuídos nessas interações. Opõe-se aos pressupostos quantitativos, haja vista a quantificação como forma de generalização e de validade, que oriunda das ciências naturais percorre um caminho indutivo. Apesar disso, muitas orientações filosóficas e epistemológicas direcionaram-se para a pesquisa qualitativa, a partir de diferentes métodos de pesquisa, como a observação participante, entrevista, história de vida, análise de discurso, etnografia, teoria fundamentada nos dados, pesquisa-ação, entre outros (CHIZZOTTI, 2003).

Glaser e Strauss desafiaram o paradigma positivista de sua época, que defendia que a pesquisa qualitativa era sobretudo tendenciosa e assistemática. Os autores provaram a partir de seus trabalhos que a pesquisa qualitativa pode ir além da mera descrição dos resultados, e que é possível conceber explicações teóricas acerca do comportamento humano. Diante disso, a partir da abordagem sistemática da teoria fundamentada nos dados provou-se que os resultados da pesquisa qualitativa condizem com o que é observado na realidade (MELLO; CUNHA, 2010).

A *Grounded Theory* ou Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) consiste em um método indutivo-dedutivo. Seu foco central é a busca pela compreensão de experiências e interações dos indivíduos inseridos em um determinado contexto social. Foi desenvolvido em meados dos anos de 1960, por Barney Glaser e Anselm Strauss. Por um lado, Glaser era originário da Universidade de Columbia, com interesse em métodos empíricos e na teoria sociológica. Por outro lado, Strauss tinha formação acadêmica pela Universidade de Chicago, a qual apresentava tradição qualitativa e abordagens críticas (SANTOS *et al.*, 2016).

O método foi desenvolvido na junção das escolas de pensamento de Glaser e Strauss, a partir de um estudo sobre o relacionamento entre médicos e pacientes terminais. A medida em que o estudo avançava, os autores desenvolveram estratégias metodológicas sistemáticas que podiam ser utilizadas por outros pesquisadores, o que deu origem ao livro “*The Discovery of Grounded Theory*” de 1967. Esse livro descreve as estratégias metodológicas e o desenvolvimento de teorias a partir de dados. A denominada *Grounded Theory* se consolidava como um processo contínuo e sistemático de coleta e análise de dados para a geração e a verificação dos resultados. O produto desse método é um modelo descritivo de um fenômeno, ou da influência desse fenômeno em um processo social (MELLO; CUNHA, 2010).

Além das especificidades que o método apresenta, os autores apresentam divergências no que tange as estratégias para a implementação da TFD. Haja vista as rupturas entre os autores do método, a TFD apresenta-se em três vertentes principais atualmente, a Clássica que segue os pressupostos de Glaser, a Straussiana, fundada por Strauss a partir de sua ruptura com Glaser, e a vertente Construtivista, esquematizado por Kathy Charmaz a partir dos anos 2000.

Conforme argumenta Santos (2018), tem-se observado novos movimentos acerca da TFD, como a análise situacional de Adele Clarke, como uma derivação pós-moderna do método. Vertente que vem sendo utilizada em pesquisas sobre gênero e sexualidade. E a análise dimensional, oriunda dos estudos de Leonard Schatzman e Strauss, a qual, pauta-se na dificuldade de gerar categorias a partir dos dados, contando com a identificação prévia do pesquisador das dimensões características do seu campo de estudo.

Evidencia-se também, que a literatura acerca do método é extensa, sobretudo internacional. No Brasil o uso desse método se dá em grande medida nas áreas de sociologia,

psicologia e enfermagem (GOMES *et al.*, 2015). Bianchi e Ikeda (2008) argumentam que na área da administração a TFD começou a ser utilizada somente a partir dos anos 1990, porém, ainda se verificam poucos estudos que utilizem o método. Mas, a possibilidade de utilização da TFD na área é ampla, haja vista a possibilidade do estudo das interrelações entre os sujeitos visando compreender os fenômenos organizacionais (BANDEIRA-DE-MELLO; CUNHA, 2006).

Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo analisar as publicações brasileiras na área de administração que utilizaram a TFD como método. Possibilitando fazer um panorama acerca da utilização do método no país, identificando suas principais características. Ressalta-se que estudos semelhantes a esse já foram realizados em outras áreas de concentração como a enfermagem (GOMES *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2016; BARRETO *et al.*, 2018), e na administração, porém em grande parte são trabalhos teóricos que exploram sobre usos e aplicações do método (PREDEBON; DE SOUZA, 2006; BIACHI; IKEDA, 2008; LOURENÇO *et al.*, 2008; PINTO; SANTOS, 2008; PETRINI; POZZEBON, 2009; IKEDA; BIACHI, 2009; PREDEBON *et al.*, 2011; HALAWEH, 2012; PINTO; SANTOS, 2012; MIGUEL; POPADIUK, 2014).

Além destes, destaca-se estudos de levantamento bibliométrico como o estudo de Pinto *et al.* (2016) que focou sua análise no período de 1997 e 2014. De Castro e Machado (2017) cuja análise incluiu artigos de 2000 a 2014. E, Berto e Erdmann (2017) que analisaram o uso da TFD na geração de teoria substantiva nos estudos da administração publicados até 2014. Apesar disso, destaca-se que o presente estudo apresenta uma análise mais ampla, tanto bibliométrica quanto bibliográfica, e busca comparar os pressupostos metodológicos da TFD com o que realmente é observado na literatura. Ademais, não se delimita um período inicial de análise perfazendo-se até setembro de 2018, data da realização do levantamento. Também, leva-se em consideração todas as revistas que fazem parte do banco de dados, não fazendo distinção pela classificação.

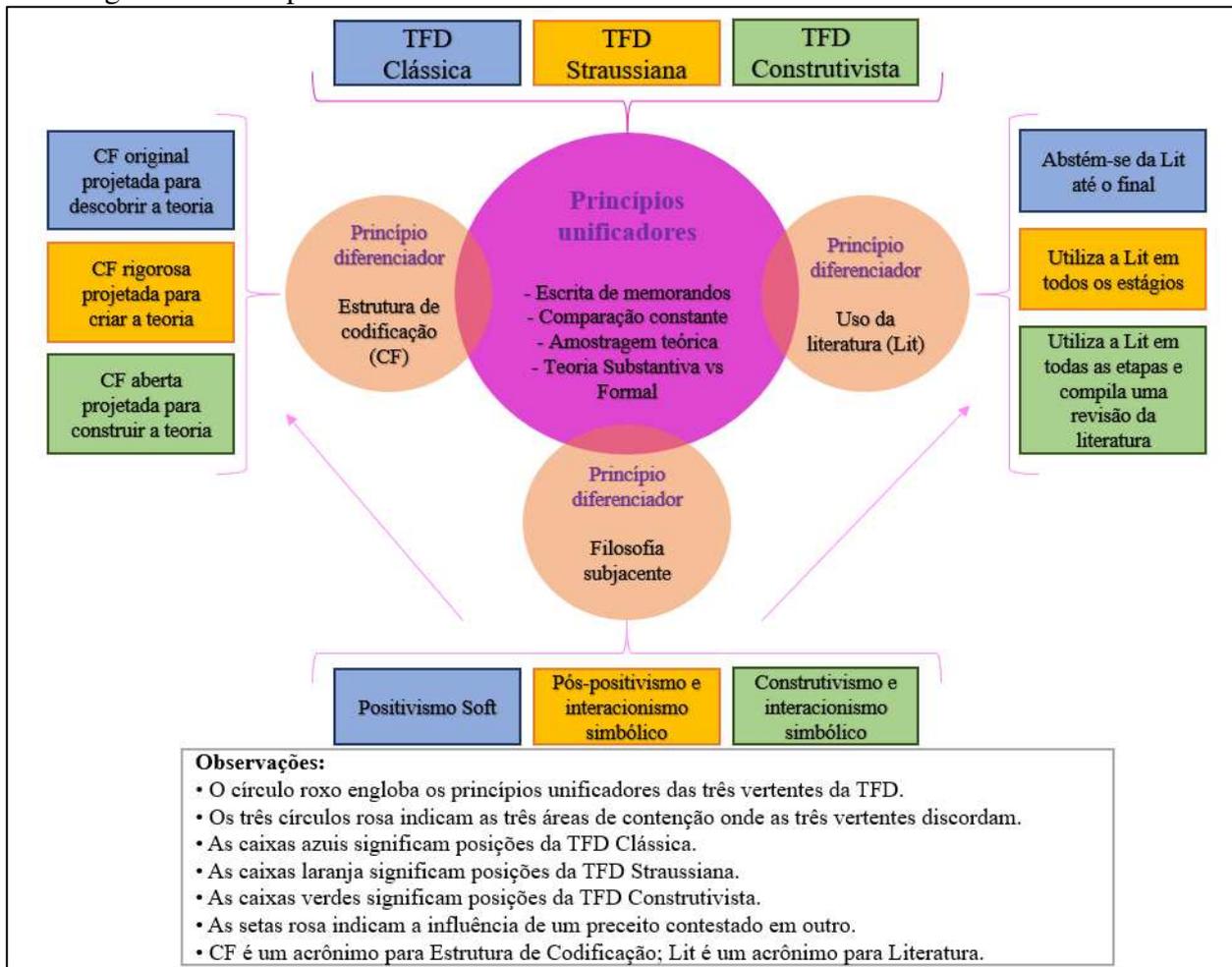
Além desta introdução, o texto está estruturado em outras quatro seções. Na sequência delinea-se sobre as principais características da teoria fundamentada nos dados. Na terceira seção a abordagem metodológica é detalhada, a qual consiste em um levantamento bibliográfico e bibliográfico. Na seção seguinte, são apresentados os resultados do estudo, e na quarta seção são delineadas as principais conclusões do estudo.

2 TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Desde o lançamento de “*The Discovery of Grounded Theory*” em 1967, obra na qual a teoria fundamentada nos dados foi introduzida, diferentes vertentes foram apresentadas na literatura com o passar dos anos. Muitas das divergências centravam-se na relação entre indução e dedução, análise de dados e a formação da teoria (HEATH; COWLEY, 2004). Contudo, ambos os autores defendem que a metodologia busca a interpretação de significados, eventos, experiências e realidades, para a profunda compreensão dos fenômenos sociais (HARRIS, 2015).

Kenny e Fourie (2015) destacam que as três vertentes da TFD: Clássica, Straussiana e Construtivista, não são homogêneas ou intercambiáveis. Conforme observa-se na Figura 1, suas diferenças centram-se em três aspectos principais: a) procedimentos de codificação; b) posições filosóficas; e c) utilização da literatura.

Figura 1 - Princípios unificadores e diferenciadores da TFD



Fonte: Adaptado de Kenny e Fourie (2015).

Além de posições filosóficas distintas, Gomes *et al.* (2015) argumentam que a análise de dados, e inerentemente a codificação dos dados, apresentam divergências nas vertentes da TFD, apesar disso consiste num aspecto crucial do método. Em relação ao uso da literatura, Glaser e Strauss (1967) defendem que no início do desenvolvimento do estudo, o pesquisador só deve ter claro questões referente a coleta inicial dos dados, no lugar da predeterminação do procedimento como um todo, haja vista a perspectiva de que os dados revelarão a necessidade de novas procedimentos de coleta de dados. Destaca-se que essa necessidade de mais dados surge durante diferentes estágios da pesquisa. Primeiramente, haja vista que os dados passam por um processo de codificação e categorização, é possível identificar as lacunas, indicando a necessidade de novas evidências. Por outro lado, nas demais vertentes observa-se maior flexibilidade em relação à utilização da literatura.

Além dos princípios diferenciadores entre as vertentes, a TFD em suas diferentes tradições apresenta também similaridades, as quais concentram-se na utilização de memorandos pelo pesquisador, considerada como um método de comparação constante, amostragem teórica, e a distinção entre teoria formal e teoria substantiva (KENNY; FOURIE, 2015).

A amostragem teórica parte do pressuposto que com o processo de coleta de dados, codificação e análise simultânea, conceitos inesperados podem surgir, redirecionando o estudo, e por consequência, exigindo novos dados. Ademais, a medida em que a teoria emerge, o pesquisador pode identificar novas lacunas. Assim, a amostra da pesquisa será guiada a partir dessas identificações, ao invés de predeterminada no início. Esse fenômeno é conhecido como

processo evolutivo da amostragem teórica. Procedimento que se perpetua até a saturação, momento em que nenhum novo dado está surgindo (GLASER; STRAUSS, 1967).

Esses princípios são intrínsecos em ambas as vertentes da TFD, pois cada uma delas estabelece que a amostra da pesquisa não pode ser predeterminada, em vez disso, deve-se seguir os pressupostos da amostragem teórica, coordenada pela teoria emergente até o momento de saturação teórica (KENNY; FOURIE, 2015).

De outro modo, a Tabela 1 ilustra também as características centrais da TFD. Evidencia-se que os três aspectos diferenciadores explanados anteriormente influenciam nas demais características, como o processo de identificação do problema de pesquisa, sua condução da investigação e a relação entre o pesquisador e o pesquisado nas diferentes vertentes.

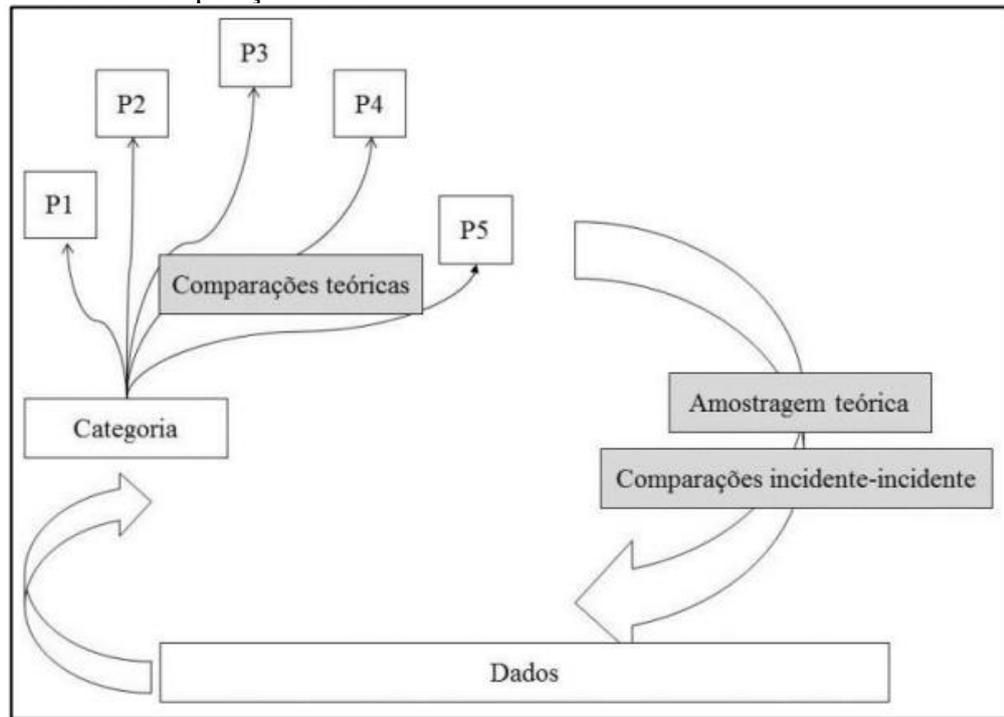
Tabela 1 - Características centrais da TFD

	Clássica	Straussiana	Construtivista
Paradigma epistemológico	Positivismo	Pós-positivismo	Construtivismo
Identificação do problema de pesquisa	-Emergente -Sem a necessidade de aprofundamento na revisão de literatura inicial	-Experiência -Pragmatismo -Literatura	-Sensibilização de conceitos -Específicos de cada disciplina
Condução da investigação e desenvolvimento da teoria	Emergência dos dados através da indução e da criatividade	Modelo paradigmático de verificação	Coconstrução e reconstrução de dados para a teoria
Relação com os participantes	Independente	Ativa	Coconstrução
Análise dos dados/codificação	-Aberta -Axial -Teórica	-Aberta -Axial -Seletiva	-Inicial -Focalizada
Avaliação da teoria	-Aplicabilidade -Operacionalidade -Relevância -Modificabilidade	-Ajuste -Compreensão -Generalização teórica -Controle	-Congruência e consistência da teoria em relação ao contexto -Interpretação reflexiva do pesquisador

Fonte: Adaptado de Hunter *et al.* (2011) e Santos *et al.* (2016).

De maneira particular a TFD concebeu um modo específico de análise de dados, trata-se do método de comparação constante. Os dados coletados são analisados linha por linha, e cada incidente é codificado através de um rótulo. A partir disso, esses códigos são agrupados em categorias que indicam conceitos. Diante do processo em que o pesquisador coleta, codifica, analisa e categoriza os dados, observa-se que há três níveis de comparação constante: a) os códigos são comparados entre si; b) os códigos são comparados com categorias emergentes; e c) as categorias são comparadas entre si. Além disso, no fim da pesquisa, a teoria emergente é comparada com a literatura (KENNY; FOURIE, 2015). Bandeira-de-Mello e Cunha (2006) ilustram o método de comparação constante através da Figura 2.

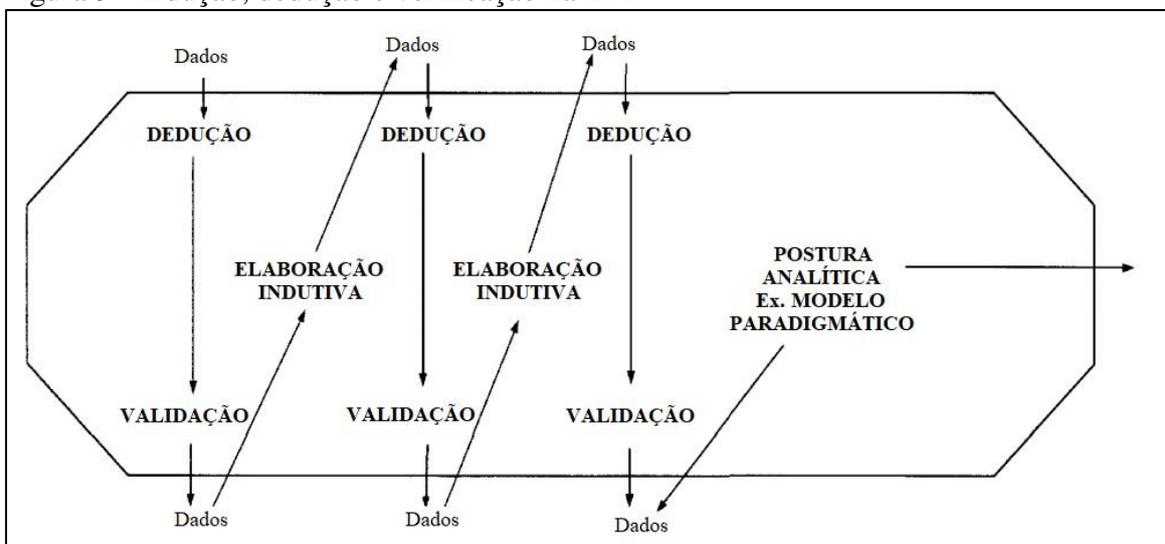
Figura 2 - Método de comparação constante



Fonte: Bandeira-de-Mello e Cunha (2006, p. 251).

O modelo exposto, evidencia a ênfase na circularidade entre as coletas e análise de dados. As siglas P1, P2, P3, P4 e P5 referem-se a propriedades provisórias, oriundas das comparações teóricas e da introspecção do pesquisador, as quais devem ser validadas nos dados. O diferencial dessa metodologia consiste na presença de elementos dedutivos e abduativos. Através da lógica abduativa os dados coletados no campo de estudo são organizados de forma indutiva. A partir disso são determinadas categorias específicas e relações para inferir no primeiro esboço da teoria substantiva que se pretende gerar. Conforme a Figura 3 a partir desse primeiro esboço retorna-se ao campo para verificar como ele se comporta diante dos novos dados coletados, os quais, possibilitarão, ou não, novas deduções até chegar do modelo teórico final (BANDEIRA-DE-MELLO; CUNHA, 2006).

Figura 3 - Indução, dedução e verificação na TFD



Fonte: Adaptado de Strauss e Corbin (1998).

Além do pioneirismo na comparação constante, a TFD introduziu a técnica do memorando escrito. Na medida em que os conceitos vão emergindo dos dados e da comparação constante, o pesquisador reflete sobre essas informações construindo memorandos de suas reflexões. E, os diagramas expressão em forma de ilustrações essas reflexões. Esse processo facilita a teorização, por isso, pode-se dizer que a redação de memorandos é intrínseco da TFD, independentemente da sua vertente (GOMES *et al.*, 2015).

Santos *et al.* (2016) expõe que os diagramas consistem em recursos visuais, permitindo a integração das diferentes etapas da pesquisa, e facilitando as conexões entre as categorias da teoria emergente. E, os memorandos são anotações que buscam o desenvolvimento dos conceitos. Essas ferramentas podem ser utilizadas de forma manual ou por meio de softwares de análise qualitativa, mas o importante é utilizá-las.

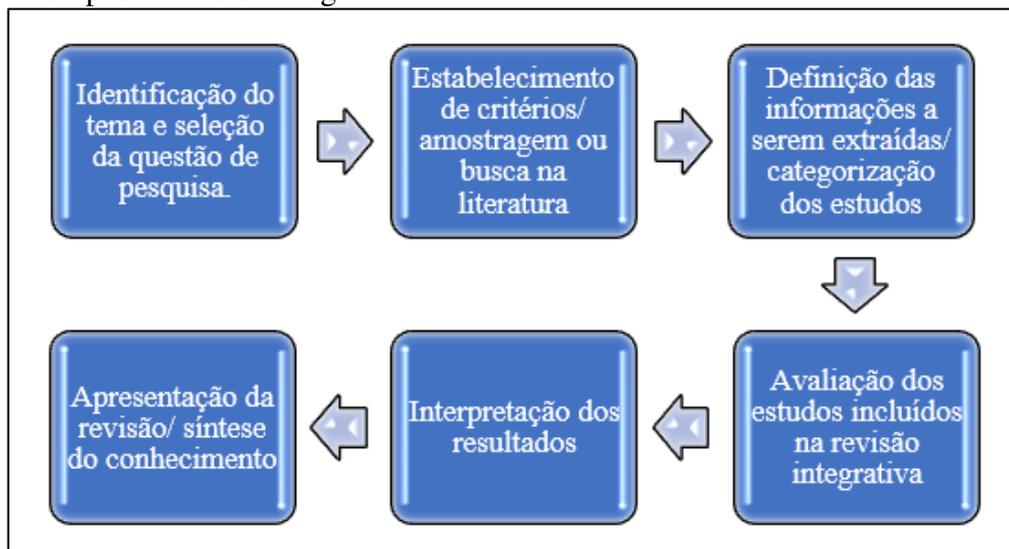
Por fim, destaca-se que ambas as vertentes da TFD distinguem a teoria substantiva da teoria formal. A primeira refere-se ao desenvolvimento de teoria acerca de uma área específica e empírica, ou seja, substantiva. Enquanto a segunda gera teoria de uma área formal e conceitual. Ainda, enquanto a teoria substantiva explica determinado fenômeno em um espaço e tempo distinto, a teoria formal ultrapassa essas dimensões. De forma que para gerar teoria formal a partir da TFD é necessária a realização de comparação constante nos diferentes casos substantivos que se enquadram na área formal determinada (GRASER; STRAUSS, 1967).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista que o objetivo do estudo compreende em analisar as publicações brasileiras na área de administração que utilizaram a TFD como método, realizou-se um estudo bibliográfico e bibliométrico. Uma pesquisa caracteriza-se como bibliográfica quando realiza-se o levantamento de referências já publicadas, seja em forma de artigos científicos até teses de doutorado. Objetiva aproximar o pesquisador com um determinado tema de interesse (MARCONI; LAKATOS, 2017). Além de fornecer subsídios para pesquisas futuras (CRUZ; RIBEIRO, 2003). De forma complementar a pesquisa bibliométrica possibilita a análise dos artigos sob uma perspectiva mais objetiva e quantitativa, de forma a organizar as informações da temática analisada (MERIGÓ *et al.*, 2015). Okubo (1997) evidencia que através da bibliometria geram-se indicadores, como por exemplo a contagem de artigos por países, instituições, autores, etc.

Operacionalmente, realizou-se uma revisão integrativa de literatura, seguindo os pressupostos de Mendes *et al.* (2008), aplicando-se para a área de administração. Conforme as autoras, este método possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados, e gera conclusões gerais acerca de uma área específica. Ademais, destaca-se que o revisor avalia criticamente os métodos utilizados no desenvolvimento dos estudos levantados, acarretando na redução do número de estudos incluídos na análise final, que compreende numa análise sistemática.

Figura 4 - Etapas da análise integrativa



Fonte: Mendes *et al.* (2008), adaptação própria.

Conforme a Figura 1, foram seguidas as seis etapas do método. Inicialmente realizou-se a identificação do tema e a seleção da questão de pesquisa. Uma vez definida a questão de pesquisa foi possível definir os critérios de inclusão ou exclusão dos artigos, bem como a amostragem e a busca na literatura. Desse modo, procedeu-se à escolha das fontes de dados e bases para a realização da pesquisa. Utilizou-se a base de dados de anais dos congressos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), assim como a plataforma de dados Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*), desenvolvida pela ANPAD, que disponibiliza gratuitamente a produção científica das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo.

Para a localização dos artigos, realizou-se uma busca com as palavras-chave “*grounded theory*”, “teoria fundamentada” e “teoria substantiva”. Diante disso, na plataforma dos eventos da ANPAD foram localizados 30 artigos, já na base de dados Spell localizou-se 33 artigos. A partir disso, seguiu-se para a seleção conforme os critérios de inclusão: artigos com acesso ao texto completo e em qualquer idioma. Destaca-se que não foi determinado um período, para que a evolução ao longo do tempo pudesse ser observada. Os dados foram coletados em setembro de 2018, assim o intervalo temporal se limita a agosto de 2018. Ademais, foram eliminados os artigos que não compreendiam em relatos empíricos da utilização da Teoria Fundamentada em Dados, e que apenas apresentavam o método teoricamente. A partir desse filtro, restaram 28 artigos, destes 3 foram excluídos pois apresentavam duplicidade, ou seja, foram apresentados em eventos e posteriormente publicados em revista, optou-se pela versão publicada em periódico.

A etapa seguinte compreendeu na definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e a categorização dos estudos. Diante disso, buscou-se determinar dados de identificação dos artigos, bem como itens conforme as questões metodológicas da TFD. Dentre os quais destacam-se: vertente utilizada, presença de referencial teórico, coleta de dados, amostragem teórica, saturação teórica dos dados, análise dos dados, critérios de codificação, circularidade dos dados, indução, dedução e abdução, utilização de memorandos, softwares e diagramas, presença de modelo teórico, e comparação com a literatura. O desenvolvimento das demais etapas compreendem na análise e discussão dos resultados, que consiste na seção seguinte.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme já exposto, o presente estudo baseou-se em uma análise integrativa das publicações brasileiras na área de administração que utilizaram a TFD. Diante disso, esta seção busca apresentar e discutir a análise realizada nos artigos levantados, conforme já mencionado na metodologia do estudo. A Tabela 2 ilustra os principais achados em termos de caracterização da amostra levantada.

Tabela 2 - Identificação da amostra

Revistas/Eventos	Qualis		Ano Publicação		Origem autores		Formação dos autores		
<i>EnANPAD</i>	6 (24%)	A1	0 (0%)	2018	2 (8%)	USP	4 (16%)	Doutores	90 (63%)
<i>GESTÃO.Org</i>	2 (8%)	A2	6 (35%)	2017	2 (8%)	PUC-MG	3 (12%)	Doutorando	40 (28%)
<i>Revista de Administração Mackenzie</i>	2 (8%)	B1	5 (29%)	2016	2 (8%)	FGV	3 (12%)	Mestres	4 (3%)
<i>BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS</i>	2 (8%)	B2	3 (18%)	2015	2 (8%)	UFSC	2 (8%)	Graduados	9 (6%)
<i>Revista de Administração Contemporânea</i>	1 (4%)	B3	3 (18%)	2014	1 (4%)	PUC-RIO	1 (4%)	Graduandos	0 (0%)
<i>Revista Brasileira de Marketing</i>	1 (4%)			2013	2 (8%)	Mackenzie - Universidade Presbiteriana Mackenzie	1 (4%)		
<i>Revista Gestão & Planejamento</i>	1 (4%)			2011	4 (16%)	USCS	1 (4%)		
<i>Revista de Administração de Empresas</i>	1 (4%)			2010	3 (12%)	Laureate International Universities	1 (4%)		
<i>Revista de Ciências da Administração</i>	1 (4%)			2009	1 (4%)	UNINOVE	1 (4%)		
<i>RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia</i>	1 (4%)			2008	4 (16%)	UNICESUMAR	1 (4%)		
<i>Revista Ibero-Americana de Estratégia</i>	1 (4%)			2006	1 (4%)	UFPE	1 (4%)		
<i>Brazilian Administration Review</i>	1 (4%)			2004	1 (4%)	UNIGRANRIO	1 (4%)		
<i>EnEPQ</i>	1 (4%)					FUCAPE	1 (4%)		
<i>EnEO</i>	1 (4%)					UFC	1 (4%)		
<i>Organizações & Sociedade</i>	1 (4%)					IFRN	1 (4%)		
<i>Cadernos EBAPE.BR</i>	1 (4%)					UFU	1 (4%)		
<i>Revista de Administração</i>	1 (4%)					UNIVALI	1 (4%)		

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que os artigos selecionados são oriundos em grande medida do Encontro Nacional da ANPAD (EnANPAD). Esse dado ressalta que os trabalhos desenvolvidos através da TFD têm sido debatidos em eventos científicos da área, e posteriormente publicados em

periódicos, dentre os quais destacam-se a Revista Gestão.Org, a Revista de Administração Mackenzie e a Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. Ademais, verifica-se que os extratos das revistas se concentram entre A2 e B1, evidenciando a relevância dos estudos que utilizaram o método.

Os resultados apontam também para uma redução nos últimos anos da utilização deste método na administração. Diante da amostra analisada, verifica-se que nos últimos quatro anos a publicação tem se mantido em dois artigos por ano. Semelhante aos achados deste estudo, Gomes *et al.* (2015) argumenta que na área da enfermagem a maioria dos artigos encontrados foram publicados a partir de 2008, sendo que se verifica apenas um estudo de 2004. Observa-se o mesmo fenômeno na administração, tendo em vista que os estudos foram publicados, em sua maioria, a partir de 2008, fato que corresponde com o ano de publicação da versão em português da obra de Strauss e Corbin (2008), apesar de verificar-se estudos de 2006 e 2004. Além disso, o autor supracitado discorre que tem havido um decréscimo nos últimos dois anos, que pode ser em parte justificada pelo tempo gasto com a elaboração da pesquisa e da sua publicação.

Sob um prisma internacional, Berto e Erdmann (2017) argumentam que grande parte dos estudos publicados em administração e que utilizaram o método, concentram-se entre 2009 e 2013. Porém, é possível observar estudos dos anos de 1980 e 1990, o que se deve a influência da TFD Clássica, desenvolvida nos anos de 1960. E, alguns anos mais tarde, da vertente Straussiana.

Destaca-se também que a maioria dos autores concentram-se na região sul e sudeste, em centros como a USP, PUC-MG, FGV e UFSC. Evidenciando a existência de grupos de estudiosos de TFD nessas diferentes instituições de ensino. Além disso, observa-se que mais de 60% dos autores dos respectivos artigos, são doutores, e aproximadamente 30% são doutorandos. Apontando que esses autores estão ligados a programas de pós-graduação, bem como na complexidade da TFD.

Esses resultados demonstram que o método demanda muita dedicação e tempo do pesquisador, devido a imersão aos dados e a análise comparativa constante. Assim, poucos trabalhos dessa natureza são desenvolvidos em níveis de graduação ou mestrado, haja vista a necessidade de envolvimento dos pesquisadores e seu dispêndio de tempo (GOMES *et al.*, 2015). Ademais, Roman *et al.* (2017) acrescentam que o processo de construção da teoria fundamentada é intenso e requer muito tempo do pesquisador, pois é necessário agendar entrevistas, analisar dados e redigir relatório, até que a saturação teórica seja atingida, processo que geralmente ultrapassa doze meses.

A partir da análise dos aspectos que caracterizam a amostra, parte-se para aspectos inerentes ao referencial metodológico dos estudos levantados, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Informações acerca do referencial metodológico dos estudos

	Sim	Não
<i>Vertente</i>	10 (40%)	15 (60%)
<i>Referencial teórico</i>	18 (72%)	7 (28%)
<i>Coleta de Dados</i>	25 (100%)	0 (0%)
<i>Amostragem teórica</i>	14 (56%)	11 (44%)
<i>Saturação dos dados</i>	13 (52%)	12 (48%)
<i>Análise dos dados</i>	22 (88%)	3 (12%)
<i>Codificação</i>	20 (80%)	5 (20%)
<i>Circularidade dos dados</i>	9 (36%)	16 (64%)
<i>Indução, dedução e abdução</i>	3 (12%)	22 (88%)
<i>Memorandos</i>	6 (24%)	19 (76%)

<i>Software de apoio</i>	16 (64%)	9 (36%)
<i>Diagrama</i>	2 (8%)	23 (92%)
<i>Modelo teórico/teoria</i>	17 (68%)	8 (32%)
<i>Comparação com a literatura</i>	14 (56%)	11 (44%)

Fonte: Elaboração própria.

Primeiramente, em relação a vertente utilizada, observa-se que a maioria dos estudos (60%) não especificaram a vertente do método utilizado. Dentre os estudos que descrevem a vertente utilizada, 80% seguiu a TFD Straussiana, e o restante (20%) utilizou os fundamentos construtivistas do método com base em Charmaz (2006). Considera-se a manifestação da vertente utilizada de suma importância, tendo em vista a posição metodológica que o pesquisador assume, bem como o delineamento da pesquisa.

Kenny e Fourie (2015) sustentam que o pesquisador não precisa necessariamente utilizar-se de uma forma pura da TFD, haja vista que dentro dos parâmetros de consistência, há uma liberdade entre os limites das três vertentes. Em um estudo desenvolvido pelos autores supracitados, inicialmente foi utilizada a vertente Straussiana, porém, na coleta e análise de dados, essa vertente mostrou-se muito rígida diante do tema estudado. Assim, os procedimentos de codificação foram afrouxados, aproximando-se da vertente Clássica, de forma que não violasse a integridade do método.

Dando sequência a análise, verifica-se que cerca de 70% dos estudos analisados apresentam referencial teórico. Esse resultado é condizente, haja vista que em grande parte utilizou-se as vertentes Straussiana e Construtivista do método. Conforme discutido anteriormente (Ver Figura 1), a identificação do problema de pesquisa na TFD Clássica é emergente e não necessita de uma revisão de literatura prévia. As demais correntes consideram uma aproximação com a literatura.

Em relação à coleta de dados, buscou-se verificar se essa etapa da pesquisa estava especificada no trabalho, o que foi observado na totalidade dos artigos. Ademais, verificou-se que cerca de 56% dos estudos evidenciavam informações sobre a amostragem teórica. Comportamento semelhante foi observado a respeito da saturação teórica, ou seja, as coletas de dados foram realizadas até o momento de saturação teórica.

Na sequência das coletas dos dados realiza-se as análises dos dados. E, dentre os estudos analisados, a maioria detalha os processos utilizados (88%). Inerente a este ponto, ressalta-se a importância do delineamento das formas de codificação utilizadas, dessa maneira, 80% dos estudos evidenciam essas informações. Observou-se a evidenciação de variadas formas de codificação, como: aberta, axial e seletiva; aberta e axial; seletiva e aberta; inicial, focada e teórica; entre outras. Apesar disso, a maioria dos estudos segue os processos de codificação da TFD Straussiana (aberta, axial e seletiva).

Apesar da relevância da comparação constante na TFD, os estudos não evidenciam esse processo na sua redação (cerca de 65%). Fato que também foi observado na enfermagem por Gomes *et al.* (2015), os quais argumentam que apesar de que a comparação constante seja uma característica marcante da TFD, sem a qual não é possível desenvolvê-la. Por outro lado, Barreto *et al.* (2018) verificou em seu levantamento que a maioria dos artigos relacionados a famílias que vivem com doença crônica utilizaram a análise comparativa constante (93,5%), processo de codificação (91,3%), saturação teórica de dados (85,0%) e um grande número de estudos (70,2%) relataram o uso de amostragem teórica para coletar dados.

Além da comparação constante, a indução, dedução e abdução são outros fatores importantes na TFD, apesar de que os estudos não costumam apresentar essas discussões em seu conteúdo (GOMES *et al.*, 2015). Corroborando com esse achado, verifica-se que o mesmo ocorre na área de administração, pois aproximadamente 90% dos trabalhos não explicitam isso.

Outro aspecto relevante no desenvolvimento da TFD é construção e utilização de memorandos e diagramas. Destaca-se que na amostra analisada, apenas 24% indicaram a utilização de memorandos, e 8% a construção de diagramas pelo pesquisador. Resultado que vai ao encontro dos achados de Gomes *et al.* (2015), os quais argumentam que essa omissão das informações não significa que a construção e utilização não tenha ocorrido, pois é possível que o termo não tenha sido citado. Esses achados vão de encontro com o estudo de Barreto *et al.* (2018), o qual verificou-se que dos artigos analisados 72,3% apresentam diagramas e 63,7% relataram a utilização de memorandos durante o processo de coleta e análise de dados.

Em se tratando de softwares utilizados nas pesquisas, destaca-se que aproximadamente 65% dos estudos evidenciaram a sua utilização, que em grande medida, consiste no software Atlas/ti e no NVivo, ambos voltados a análise de dados qualitativos. Um outro aspecto analisado foi a presença, ou não de um modelo teórico, destaca-se que buscou-se representações gráficas do modelo teórico. Porém suas categorias e relacionamentos poderiam estar expressos em texto apenas. E, mesmo que o método tenha como objetivo central a construção do modelo teórico, cerca de 32% dos estudos não o apresentaram. Enquanto que em seu estudo Barreto *et al.* (2018) observaram o desenvolvimento de categoria central ou modelo teórico em aproximadamente 81% dos estudos.

Por um lado, a omissão do modelo teórico dificulta a validação da teoria, pois leva-se o modelo teórico construído, evidenciando as suas categorias e relações, até profissionais da área, e ainda a um grupo de participantes da pesquisa (SANTOS *et al.*, 2016). Por outro lado, conforme Bianchi e Ikeda (2008) destacam, a TFD não tem um compromisso, mas sim uma expectativa da busca por uma teoria fundamentada nos dados empíricos.

Por fim, na última fase da TFD tem-se a comparação da teoria emergente com a teoria. Diante desse aspecto, observa-se que apenas 56% dos estudos analisados efetivamente cumpriram com essa etapa do método. Conforme já comentado, evidencia-se que as vertentes da TFD apresentam posturas distintas em relação com a literatura. A vertente Clássica, defende que o pesquisador deve suspender a consulta na literatura antes e durante a pesquisa. A consulta deve apenas ocorrer no momento da comparação da teoria no final do estudo. Por outro lado, Strauss e Corbin (1990) encorajam o uso da literatura, embora esta não fosse exaustiva, admitindo-se os seus benefícios (revelação de lacunas, fonte de dados, orientações e etc.). E, posteriormente, Charmaz (2006) aconselha adiar a elaboração da revisão de literatura até o instante em que o pesquisador começa a analisar os dados, para que a criatividade do pesquisador não fosse comprometida (KENNY; FOURIE, 2015).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou apresentar uma síntese acerca do conhecimento que tem sido produzido na área de administração a partir da Teoria Fundamentada nos Dados, resultando um panorama acerca da utilização do método no país, identificando suas principais características, as quais possam ser utilizadas em estudos futuros acerca do método.

Diante dessa revisão sistemática é possível levantar diferentes informações advindas dos estudos realizados, como a definição do método e sua relevância no campo de estudo, bem como especificidades das diferentes vertentes, suas aproximações, e os elementos essenciais para o desenvolvimento deste. Conforme evidenciam Berto e Erdmann (2017) a TFD consiste em uma abordagem diferenciada e paradigmática que objetiva a compreensão de como os indivíduos se percebem de um contexto. Na Administração, utiliza-se a TFD para a geração de teoria substantiva, através de uma pesquisa interpretacionista.

Algumas evidências apontam para a utilização da TFD sem que suas etapas sejam cumpridas, ou evidenciadas, apesar disso, o foco dos artigos analisados não foi o método em si, o que justifica o não aprofundamento sobre o método. Ademais, observou-se que os estudos

têm sido discutidos em eventos científicos na área, bem como, publicados em revistas acadêmicas de relevância na área. Os resultados apontam também para uma redução nos últimos anos da utilização deste método na administração. Destaca-se também que a maioria dos autores se concentram na região sul e sudeste, e que na maioria são doutores. Esses resultados demonstram a complexidade do método, o qual demanda de muita dedicação e tempo do pesquisador, devido a imersão aos dados.

Diante dos resultados, evidencia-se a importância de estudos acerca da TFD, possibilitando o desenvolvimento do método nos mais diferentes campos de conhecimento, auxiliando os pesquisadores que venham a utilizar o método. Para estudo futuros sugere-se expandir a abrangência do estudo, expandindo os campos de conhecimento, e também abrangendo estudos realizados em outros países, buscando ter um diagnóstico mais completo da utilização da TFD.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA-DE-MELLO, R.; CUNHA, C. J. C. A. Grounded Theory. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Organizadores). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

BARRETO, M. da S.; GARCIA-VIVAR, C.; MARCON, S. S. Methodological quality of grounded theory research with families living with chronic illness. **International Journal of Africa Nursing Sciences**, v. 8, 2018.

BERTO, A. M.; ERDMANN, R. H. Grounded Theory gerando teorias na Administração. In: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2017, São Paulo. **Anais do XX SIMPOI**. São Paulo: FGV EAESP, 2017.

BIANCHI, E. M. P. G.; IKEDA, A. A. Usos e aplicações da grounded theory em administração. **GESTÃO.Org-Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 6, n. 2, 2008.

CHARMAZ, K. **Constructing grounded theory: A practical guide through qualitative analysis**. London, UK: Sage Publications, 2006.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, 2003, 16. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37416210>. Acesso em: 02 out. 2018.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia científica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

DE CASTRO, A. R.; MACHADO, L. GROUNDED THEORY: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM ADMINISTRAÇÃO NO PERÍODO DE 2000 A 2014. **Revista Alcance (Online)**, v. 24, n. 2, p. 258, 2017.

GLASER, B.; STRAUSS, A. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. New York: Aldine Transaction, 1967.

GOMES, I. M.; HERMANN, A. P.; WOLFF, L. D. G.; PERES, A. M.; LACERDA, M. R. Teoria fundamentada nos dados na enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. supl 1, p. 466-74, 2015.

HALAWEH, M. Using grounded theory as a method for system requirements analysis. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 9, n. 1, p. 23-38, 2012.

HARRIS, T. Grounded theory. **Nursing Standard**, v. 29, n. 35, p. 32-39. 2015.

HEATH, H.; COWLEY, S. Developing a grounded theory approach: a comparison of Glaser and Strauss. **International journal of nursing studies**, v. 41, n. 2, p. 141-150, 2004.

HUNTER, A.; MURPHY, K.; GREALISH, A.; CASEY, D.; KEADY, J. Navigating the grounded theory terrain. Part 1. **Nurse researcher**, v. 18, n. 4, 2011.

IKEDA, A. A.; BIANCHI, E. M. P. G. Considerações sobre usos e aplicações da grounded theory em administração. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 8, n. 2, 2009.

KENNY, M.; FOURIE, R. Contrasting classic, Straussian, and constructivist Grounded Theory: Methodological and philosophical conflicts. **The Qualitative Report**, v. 20, n. 8, p. 1270-1289, 2015.

LOURENÇO, D. D. S.; FERREIRA, C. A.; ROSA, A. R. ETNOGRAFIA E GROUNDED THEORY NA PESQUISA DE MARKETING DE RELACIONAMENTO NO MERCADO CONSUMIDOR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 4, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.** – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MELLO, R. B.; CUNHA, C.J.C.A. Grounded theory. In.: GODOI, C. K.; MELLO, R. B.; SILVA, A. B. (Orgs). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos.** 2ª ed. São Paulo: Saraiva; 2010.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MERIGÓ, J. M.; GIL-LAFUENTE, A. M., YAGER, R. R. An overview of fuzzy research with bibliometric indicators. **Applied Soft Computing**, v. 27, p. 420-433, 2015.

MIGUEL, L. A. P.; POPADIUK, S. Integrando metodologias na análise de dados sob o paradigma interacionista simbólico: um caso prático. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 12, n. 2, p. 357-373, 2014.

OKUBO, Y. **Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples.** OECD Science, Technology and Industry Working Papers, Paris, p. 1-70, jan./jun. 1997.

PETRINI, M.; POZZEBON, M. Usando Grounded Theory na construção de modelos teóricos. **Gestão & Planejamento**, v. 10, n. 1, 2009.

PINTO, M. de R.; FREITAS, R. C. de; MENDES, C. A. F. Grounded theory in management studies in Brazil: among the plurality of strands, improper uses and mistaken understanding?. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 16, n. 1, p. 33-54, 2016.

PINTO, M. de R.; SANTOS, L. L. da S. A grounded theory como abordagem metodológica: relatos de uma experiência de campo. **Organizações & Sociedade**, v. 19, n. 62, 2012.

PINTO, M. de R.; SANTOS, L. L. da S. Em busca de uma trilha interpretativista para a pesquisa do consumidor: uma proposta baseada na fenomenologia, na etnografia e na grounded theory. **RAE-eletrônica**, v. 7, n. 2, 2008.

PREDEBON, E. A.; DE SOUSA, P. D. B. The feasibility of grounded theory methodology on Brazilian public administration research. **Revista de Administração**, v. 4, n. 3, p. 16-30, 2006.

PREDEBON, E. A.; RITOSSA, C. M.; DE SOUSA, P. D. B.; VERDU, F. C.; AGUIAR, E. C. GROUNDED THEORY: MELHORANDO A PRÁTICA E A PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 10, n. 3, 2011.

ROMAN, D. J.; OSINSKI, M.; ERDMANN, R. H. The construction process of grounded theory in administration. **Contaduría y Administración**, v. 62, n. 3, p. 985-1000, 2017.

SANTOS, J. L. G. Novas possibilidades da Teoria Fundamentada nos Dados para a pesquisa em enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 2, p. 206-208, 2018.

SANTOS, J. L. G. D.; ERDMANN, A. L.; SOUSA, F. G. M. D.; LANZONI, G. M. D. M.; MELO, A. L. S. F. D.; LEITE, J. L. Perspectivas metodológicas para o uso da teoria fundamentada nos dados na pesquisa em enfermagem e saúde. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 3, 2016.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. M. **Basics of qualitative research: Grounded theory procedures and techniques**. Sage Publications, Inc, 1990.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory** (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE publications, 1998.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Tradução Luciane de Oliveira da Rocha. 2 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.